

Candidatos temem fraude na apuração

Dida Sampaio



Adolfo Lopes acredita no 2º turno e pede união das esquerdas

A preocupação com a possibilidade de ocorrer fraudes durante o processo de apuração das eleições foi ponto comum ontem nas declarações dos candidatos a governador do PT, Carlos Saraiva; da Frente Popular, Maurício Corrêa, e do PT do B, Adolfo Lopes. Segundo eles, o adiamento do início da apuração para hoje obrigaria os militantes a vigiarem as urnas na noite de ontem para assegurar a lisura do pleito, uma situação “desgastante” e que “não afasta o temor” de irregularidades.

“Numa eleição em que o poder econômico está nas ruas e se utiliza da máquina do governo para trazer de volta o antigo coronelismo é preciso assegurar a transparência do resultado das urnas. E, o adiamento no início da apuração preocupa neste sentido”, disse Saraiva. A fraude é uma possibilidade de que não pode ser descartada, principalmente, “depois do roubo de uma das urnas da primeira zona eleitoral, segunda-feira passada”, afirmou Maurício Corrêa, preocupação compartilhada por Adolfo Lopes.

A expectativa dos candidatos,

entretanto, era de que o esquema de segurança montado pelo Tribunal Regional Eleitoral fosse eficiente. “Acredito que todas as providências foram tomadas pela Justiça neste sentido e a sua eficácia será agora testada”, frisou Saraiva. “Mesmo assim, acrescentou Maurício Corrêa, os militantes dormirão com as urnas”, assegurou.

Contraste

O comportamento destes três candidatos ontem, no momento em que depositaram seus votos nas urnas, foi contrastante. O candidato a governador do PT demonstrou confiança em sua ida para o segundo turno da disputa, fez o “vô” da vitória para os fotógrafos, e garantiu que haveria uma virada nos votos a seu favor e não poupou sorrisos, acompanhado por sua esposa Irene e pela filha Thais.

Já Maurício Corrêa estava sério e compenetrado. Acompanhado por assessores, cumprimentou alguns eleitores com meio sorriso e deu declarações ponderadas. Afirmou que “a sorte estava lançada” e “as urnas revelariam a verdade” sobre as pesquisas. Apresentou

convicção, no entanto, sobre a realização do segundo turno da eleição para governador.

Esta convicção da realização do segundo turno foi partilhada também pelo candidato do PT do B, Adolfo Lopes. “Estou certo de que houve manipulação nas pesquisas e mesmo a minha votação irá surpreender”, disse. Apesar desta expectativa fez a pregação do “voto útil” em favor de candidatos da esquerda. “A oposição aos conservadores é uma necessidade para a instalação da democracia em Brasília, principalmente, num pleito onde o abuso do poder econômico foi enorme. É preciso votar no oposicionista com maior chances de vitória seja Mauricio ou Saraiva”, afirmou.

Adolfo Lopes votou no mesmo local do candidato da Frente Popular, Colégio Santo Antônio, acompanhado apenas de sua sobrinha Elizabeth. Carlos Saraiva votou na Escola São Carlos. Após depositarem seus votos nas urnas os três circularam pelo Plano Piloto e cidades-satélites observando o comportamento do eleitorado. (Márcio Pires)